



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ARQUITETURA DE REDE ANTAGONÍSTICA NA COMUNIDADE DE ABELHAS SOLITÁRIAS EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA

Reinanda Lima¹ & Carlos Garófalo²

1.2. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Departamento de Biologia, Av. Bandeirantes, 3900, Cidade Universitária; Cep:14040-901, Ribeirão Preto, São Paulo – Brasil, *
Correspondência para reinanda-09lima@usp.br

Tema/Meio de apresentação: Interações ecológicas/Poster

As redes de interações ecológicas entre as espécies podem ser formadas por interações mutualísticas ou antagonísticas. As interações existentes entre as abelhas solitárias e seus inimigos naturais são classificadas como antagonísticas. Os inimigos naturais afetam a regulação da dinâmica e da estrutura populacional das abelhas solitárias, uma vez que eles interferem de forma negativa na reprodução e sobrevivência dos indivíduos. O objetivo deste estudo foi investigar a estrutura da rede de interações hospedeiros-inimigos naturais na comunidade de abelhas solitárias na Serra do Japi, Jundiá, São Paulo, Brasil. Os ninhos-armadilha utilizados no presente estudo consistiram de tubos feitos de cartolina preta e gomos de bambu. As armadilhas foram inspecionadas uma vez por mês, de maio de 1994 a abril de 1996. A coleta de ninhos foi feita mensalmente. Para entendimento da estrutura da rede foram calculadas as métricas: Aninhamento, Modularidade e Especialização. Foram coletados 186 ninhos pertencentes a 18 espécies de abelhas, e 13 espécies de inimigos naturais associados aos ninhos. Os inimigos naturais pertenciam as ordens Diptera e Hymenoptera. Foram identificadas 25 interações entre as espécies hospedeiras e seus inimigos naturais. Os ninhos de *Tetrapedia* sp1, *Tetrapedia curvitaris* e *Megachile* sp1 foram os mais parasitados. A arquitetura da rede apresentou um padrão mais modular ($M=0,57$; $P=0,08$) do que aninhada ($NODF= 32,99$; $P=0,06$) e uma baixa especialização ($H2_{obs} = 3.21$ e $H2_{ran} = 3.13$). As interações encontradas no presente estudo já foram relatadas para outras comunidades de abelhas solitárias. As redes de interações antagonísticas possuem, geralmente, arquitetura mais modular do que aninhada. A formação de módulos confere a elas uma maior estabilidade às possíveis perturbações, uma vez que os distúrbios devem espalhar-se mais lentamente através da rede. Nossos resultados possuem fundamental importância para o conhecimento das interações antagonísticas, para a conservação das espécies de abelhas e a manutenção dos serviços ecossistêmicos proporcionados por elas.

Agradecimentos: Os autores agradecem a Evandro Camillo, pela colaboração na coleta dos ninhos, e José C. Serrano, pela identificação das espécies, ambos da FFCLRP-USP. Agradecemos também ao CNPq pela bolsa concedida ao primeiro autor.